

*conhecimento  
tecnologias  
documentários  
contextualização*

***Textos de apoio à série de programas***

**ACERVO**

**Ministério da Educação**

Professora Anamélia Bueno Buoro

**CONCEITOS**

- Arte indígena – Brasil pré-colombiano.
- Arte européia, marcas culturais. A urbanização e as marcas arquitetônicas: o Barroco brasileiro.
- Arte afro-brasileira, marcas culturais: ritos, danças, músicas, alimentação, festas.

**MATERIAIS**

- Quadro-negro e giz.
- Lápis grafite e borracha.
- Lápis de cor, ou tinta, ou giz de cera, ou canetinha (ou outro material para colorir).
- Papel (para desenhar, pintar e colar).
- Livros, revistas e jornais para pesquisar.
- Revistas ou imagens para recortar e colar.
- Tesoura e cola.

**SUGESTÕES DE ATIVIDADES****1ª PROPOSTA - ARTE INDÍGENA**

As primeiras imagens da Serra da Capivara documentam a vida e as marcas da existência do homem na América.

Mostre a seus alunos a primeira parte do filme em que a cultura indígena pré-cabralina habitava a América. Discuta com eles sobre as diferentes maneiras de viver do grupo de índios Ianomamis, do grupo de índios Gaviões, dos grupos de índios Guaranis, do grupo de índios Pancararus. Percebam as diferenças que caracterizam essas culturas e as semelhanças que mostram por que esses grupos são chamados indígenas. Peça a seus alunos uma pesquisa de imagens e informações verbais sobre a arte produzida pelos diferentes grupos indígenas. Ao recolher as informações levantadas, organize uma mostra delas em sala de aula, propondo que cada grupo arrume uma maneira de expor os resultados do trabalho. Essa arrumação deve dar visibilidade às descobertas feitas pelos alunos.

Em seguida, faça com seus alunos uma visita guiada a essa exposição, de tal maneira que cada grupo ganhe voz ao mostrar as imagens e informações recolhidas, assim a própria equipe explica a sua pesquisa.

Avalie o trabalho, construindo um texto coletivo que congregue todas as informações pesquisadas, bem como os dados que o filme contempla. Faça-os perceber que não existe um único povo indígena na América, e que cada grupo tem suas peculiaridades. Coloque, por alguns dias, esse texto coletivo juntamente com o material exposto.

## 2ª PROPOSTA - A CULTURA PORTUGUESA NA NOVA COLÔNIA

Assista, com seus alunos à parte do vídeo 00:21:50:00 – *Era dos descobrimentos* até 00:34:35:00. Converse com eles sobre como o vídeo mostra a presença dos portugueses nos três séculos de colonização. Liste, no quadro-negro, as marcas da colonização portuguesa presentes na cultura brasileira: a língua, a literatura, a escola, os teatros, as bibliotecas, o estilo barroco da arquitetura colonial brasileira, as imagens sacras, os templos, as pinturas das igrejas, a profissão de fé, as festas e danças de origem medieval, as folias-de-reis, a adoração do Menino Jesus e outras mais que você descobrir.

Divida a classe em dois grupos e proponha que cada equipe busque imagens e informações de um determinado lugar que tem essas fortes marcas da cultura portuguesa. Exemplos: Salvador, Ouro Preto, etc. Cada grupo apresentará sua pesquisa à classe e, em seguida, eles deverão compor, com esse material, um painel único, mostrando semelhanças e diferenças dos estilos barroco e colonial brasileiro de Salvador e Ouro Preto, ou de outras cidades que vocês tenham escolhido.

Você pode fechar esse trabalho contando a seus alunos que o estilo arquitetônico do barroco é resultado dos movimentos de Reforma e Contra-Reforma da Igreja Católica, que se difundiram na Europa no século XVII. Nessa época, os portugueses já estavam colonizando o Brasil, e foi esse o modelo de construção trazido para o País e para as outras colônias.

Feche o trabalho, pedindo para que cada aluno escreva uma carta para algum colega da classe, contando o que mais o impressionou nessa atividade. Cuide para que todos os alunos recebam cartas. Marque um dia para você distribuir essa correspondência.

Observação: as cartas podem conter imagens, textos verbais, desenhos, pinturas, etc.

Avalie, pedindo um comentário oral sobre a correspondência recebida.

### 3ª PROPOSTA - CULTURA AFRO-BRASILEIRA

Assista ao vídeo com seus alunos a partir da marcação 00:34:35:00. Esse trecho aborda a chegada dos africanos ao nosso País e comenta que, embora os portugueses e africanos tenham chegado por mar, as condições dessas viagens foram totalmente distintas. Discuta com eles por quê.

Pontue as falas de Gianetti, Ubiratan Castro, Dulce Pereira, Adelino Mendes, Pai Ari, Glória Maria e leve seu grupo a perceber que, a partir de um percurso histórico doloroso, os afro-descendentes ainda batalham por um reconhecimento e espaço maior na sociedade brasileira. Apesar dessa dura trajetória, esse grupo marcou a cultura brasileira de maneira definitiva. Vejamos. Faça um levantamento com seus alunos sobre as comidas de influência africana, as danças, as festas, os ritos, a religião. Leve-os a perceber o quanto a cultura negra está introjetada na nossa vida.

Refleta com seus alunos as frases abaixo:

- “Essa capoeira foi criada no Brasil, nas condições de resistência à dominação dos senhores de escravos (...) [a] cultura da capoeira (...) é uma cultura da defesa pessoal, do cultivo do corpo e do aspecto plástico da dança, o aspecto da beleza dos movimentos.”
- “Também da senzala viria a insuperável marca africana na música, nas festas e nas danças, o maracatu, nação que celebra a coroação do Rei Congo...”
- “... o candomblé, enquanto religião, é uma criação, digamos assim, sintética interafricana, que se opõe ao sistema dominante europeu e que deu as referências de sentido cultural...”
- “Das cidades brasileiras, Salvador é a mais negra, uma das principais razões disso é o fato de a cidade ter nascido como núcleo urbano e primeira capital da Colônia Portuguesa.”
- “O Brasil é o país com maior população de origem negra fora do continente africano.”
- “O que eu espero é que os descendentes africanos e a cultura africana sejam tão presentes e tão vivas quanto qualquer outra, e que o Brasil assumira seu caráter afro-americano.”

Em seguida, peça que cada grupo de quatro alunos construam uma toalha de papel de 50 x 50 cm, pintando, desenhando e colando, tendo como ponto de partida uma dessas frases discutidas. Essa toalha pode ser feita com recorte e colagem, com pintura de qualquer tipo, ter escrita entre as imagens a frase que serviu de estímulo, pode ser da maneira que vocês quiserem.

Sugeri a toalha porque é um objeto que forra a mesa para se comer em grupo, pois queremos, com esse objeto, fortalecer a união das etnias em igualdade de condições. Utopia? Não, pois enquanto isso não acontece de fato, já pode acontecer no trabalho de arte. No final, junte todas as toalhinhas, formando uma toalha grande, e pendure-a na parede com um título instigante que valoriza a cultura afro-brasileira.

Avalie, retomando o percurso realizado nesta proposta de trabalho. Pergunte a seus alunos se esse tipo de atividade ampliou o conhecimento sobre a influência da cultura negra na cultura brasileira.

#### 4ª PROPOSTA - NÓS BRASILEIROS

Monte uma grande mostra no espaço da escola, misturando esses três trabalhos realizados. Isso é para dar oportunidade a toda escola de reconhecer as raízes da nossa cultura a partir da visão dos seus alunos. Essa grande exposição poderá ter o nome de *Raízes*. Convide as outras classes para visitá-la.

### ETAPAS DO TRABALHO

- Arte indígena.
- A cultura portuguesa na nova Colônia.
- Cultura negra na formação da cultura brasileira.
- Raízes: mostra de trabalhos.

### AVALIAÇÃO

Arte indígena – construção de um texto coletivo sobre os conteúdos trabalhados.

A cultura portuguesa na nova Colônia – redação de uma carta que informe sobre os conteúdos trabalhados.

Cultura negra na formação da cultura brasileira – retomar verbalmente o percurso vivido no processo de trabalho.

Raízes: mostra de trabalhos – exposição.

## VEJA TAMBÉM

- MOSTRA DO REDESCOBRIMENTO, 2000, São Paulo. *Arte: evolução ou revolução?: a primeira descoberta da América*. São Paulo: Associação Brasil 500 Anos Artes Visuais, 2000.
- MOSTRA DO REDESCOBRIMENTO: ARTES INDÍGENAS, 2000, São Paulo: Associação Brasil 500 Anos Artes Visuais, 2000.
- MOSTRA DO REDESCOBRIMENTO: CARTA DE PERO VAZ DE CAMINHA, 2000, São Paulo: Associação Brasil 500 Anos Artes Visuais, 2000.
- MOSTRA DO REDESCOBRIMENTO: NEGRO DE CORPO E ALMA, 2000, São Paulo: Associação Brasil 500 Anos Artes Visuais, 2000.
- MOSTRA DO REDESCOBRIMENTO: ARTE AFRO-BRASILEIRA, 2000, São Paulo: Associação Brasil 500 Anos Artes Visuais, 2000.
- MOSTRA DO REDESCOBRIMENTO: ARTE BARROCA, 2000, São Paulo: Associação Brasil 500 Anos Artes Visuais, 2000.

Todos esses livros são catálogos da Mostra do Redescobrimento, exposição de arte que comemorou os 500 anos do Brasil, ocorrida em São Paulo, no prédio da Bienal. Essas publicações podem nos dar a conhecer melhor a formação cultural brasileira. Em todos esses livros, existem textos dos curadores da exposição, que explicam como foram selecionadas as obras e aprofundam algumas questões. São boas fontes de imagens para trabalhos e informações.

Outras informações podem ser pesquisadas em revistas e jornais comemorativos dos 500 anos do Brasil.

- O *site* do Instituto Cultural Itaú disponibiliza *on-line* uma Enciclopédia de Artes Visuais do Brasil, com artistas, conceitos e principais movimentos. É uma boa ferramenta de pesquisa para professores e alunos.

<http://www.itaucultural.org.br/enciclopedia>

- O *site* do Iphan possui um banco de dados arqueológico:
- *Site* do Museu de Arqueologia em Monte Alto – Sítio de Água Limpa (promove visitas guiadas para escolas e grupos):

<http://www.iphan.gov.br/bancodados/arqueologico/listasitiosarqueologicos.asp>

*Site* dos museus na UNESP, campus Rio Claro: <http://www.rc.unesp.br/museus.html>

- Sobre a influência indígena:

Matéria do Estado de S. Paulo sobre a “língua geral”:

<http://www.estado.estadao.com.br/editorias/2003/03/30/ger010.html>

- Sobre povos indígenas:  
<http://www.socioambiental.org/website/povind/index.html>
- Sobre a Companhia de Jesus no Brasil:  
[http://www.maxpages.com/elias/Os\\_Jesuítas\\_no\\_Brasil\\_Colônia](http://www.maxpages.com/elias/Os_Jesuítas_no_Brasil_Colônia)  
<http://www.jesuítas.com.br/Provincia/sp.htm>
- Sobre o Pátio do Colégio:  
<http://www.pateodocollegio.com.br/indexnew.htm>
- Sobre Cultura Negra:  
Site da Sociedade de Estudos da Cultura Negra no Brasil  
<http://www.mestredidi.org/secneb.htm>  
Texto sobre a Cultura Negra, de Dulce Pereira  
<http://www.minc.gov.br/textos/olhar/culturanegra.htm>

#### **Visitas**

- Cidades históricas da Bahia: Salvador, por exemplo.
- Cidades históricas de Minas Gerais.
- São Paulo: Pátio do Colégio, Mosteiro de São Bento, Mosteiro da Luz, etc.
- São Luiz do Maranhão.
- Visitas a museus históricos, museus de arte sacra, monumentos e igrejas dos séculos XVI, XVII e XVIII.

#### **Outros documentários sugeridos**

- Mapas urbanos: Salvador.
- O candomblé do Brasil por Mãe Stella de Oxóssi.

## CONCEITOS

- Identidade nacional.
- Identidade cultural.
- Patrimônio cultural.
- Diversidade cultural.
- Herança cultural.
- Movimentos de resistência.
- Aculturação.
- Discriminação social.

## MATERIAIS

- Nas etapas 1 a 5 – caderno ou folhas para elaboração de quadros informativos (sulfite, almanaque, *kratt* ou o disponível na escola), além de canetas coloridas para facilitar a visualização das informações, régua.
- Na etapa 6 – revistas e jornais, atuais ou não muito antigos, além de (na medida do possível): CDs, filmes nacionais, câmeras fotográficas para registrar publicidade externa, vídeo para gravar telejornalismo e telenovelas, etc.
- Na etapa 7 – o material irá depender da escolha do produto final feita pelos alunos, que deverão levar em conta as suas possibilidades e material disponível na escola – filmadora, computador e *softwares*, tintas guache, acrílica, látex; canetas coloridas; cola; tesoura; fotografias; revistas, etc.

## SUGESTÕES DE ATIVIDADES

O documentário *Raízes* possibilita uma série de atividades que tenham como foco a reflexão sobre a formação da identidade nacional – a *brasilidade* citada no vídeo – a partir das três matrizes (indígena, européia e africana); a partir do ponto de vista histórico, isto é, como se deu a formação da população brasileira ao longo dos seus mais de 500 anos de encontro de diferentes culturas e povos. Também possibilita a discussão sobre a característica cultural das sociedades onde as escolas estão inseridas, levando os alunos a pensarem sobre sua realidade específica e sobre sua própria identidade.

Essas atividades serão desenvolvidas a partir do levantamento dos mais diferentes movimentos de resistência - do passado e de presente - que tiveram ou tenham como objetivo a valorização e preservação do patrimônio cultural, como língua, religião, mitologia, festas, hábitos alimentares e comportamentos sociais.

O professor deve iniciar a atividade passando o vídeo na íntegra para que os alunos entrem em contato com o assunto que será estudado. O conteúdo programático do curso de História - recorrente em praticamente todos os livros didáticos - oferece as condições necessárias para o aprofundamento da questão sobre a formação da identidade nacional e os conflitos desses encontros culturais ao longo da História do Brasil.

Como o vídeo é organizado de maneira bastante didática, separando cada matriz cultural e obedecendo uma cronologia de ocupação do território brasileiro - indígenas pré-cabralinos, europeus conquistadores e africanos escravizados - fica fácil identificar cada parte dessa herança cultural que gerou a tal *brasilidade*.

Aponto duas possibilidades de atividades: a primeira, utilizando todo o vídeo; e a segunda, discutindo pontualmente cada uma das matrizes culturais. A metodologia adotada é praticamente a mesma, alterando apenas a abrangência da discussão.

#### PRIMEIRA ATIVIDADE - AS RAÍZES DA BRASILIDADE

- Etapa 1 -** Passe o vídeo na íntegra para todos os alunos, solicitando que, ao final, redijam um pequeno texto comentando o que assistiram.
- Etapa 2 -** Essas primeiras impressões servirão para elaborar um pequeno quadro organizando as informações básicas sobre cada uma das matrizes culturais apresentadas no vídeo. O professor pode indicar alguns tópicos a serem contemplados, como: época do encontro cultural, razão da chegada ao Brasil, origem cultural, modos de vida, características culturais e/ou étnicas, existência de conflitos entre as diferentes culturas, situação atual, entre outras que eles podem considerar relevantes.
- Etapa 3 -** Solicite que os alunos elaborem, em grupos de 4 ou 5, um quadro comum a partir do confronto das anotações individuais. Esses quadros serão apresentados para a sala de aula e o professor organizará, no quadro-negro, um mural com as principais informações sobre cada matriz cultural.
- Etapa 4 -** Os grupos serão divididos em grupos temáticos – por matriz cultural – para que aprofundem a reflexão. Inicialmente eles deverão identificar no vídeo as conseqüências do encontro de uma cultura com outra, buscando relacionar as

influências recebidas e as contribuições culturais oferecidas. Os alunos devem perceber o caráter dinâmico desses encontros, como via de mão dupla, já que cada matriz cultural foi transformada e foi transformadora da cultura brasileira que nasceria dessa interação. O professor deverá ajudar os alunos na problematização do caráter desses encontros, solicitando que prestem atenção nas possíveis perdas e ganhos sofridos por cada uma dessas matrizes. É interessante que façam paralelos com sua cultura local, procurando identificar os diferentes aspectos presentes no seu cotidiano, frutos dessa herança cultural – palavras, alimentação, modo de vida, dança, música, etc. Para tanto, o documentário ficará à disposição dos alunos, na sala de aula ou de vídeo, para que possam rever e fazer suas anotações. Os grupos devem apresentar essas informações de maneira organizada, podendo ser um texto ou novamente uma tabela.

**Etapa 5 -** A seguir, recordando alguns momentos do vídeo (que podem ser revistos ou apenas lembrados, tais como o resgate da língua e das festas indígenas pelos Pankararus, os Guaranis e os Gaviões, os quilombos, etc.), todos os alunos deverão discutir suas anotações acerca das influências interculturais, buscando refletir sobre os movimentos de resistência cultural – do passado e do presente – e sua importância para a formação de uma identidade. Aqui serão trabalhados conceitos de diversidade, patrimônio cultural, resistência e formação de identidades. Nessa etapa, o professor de Língua Portuguesa pode participar de um levantamento sobre as influências das línguas indígenas e africanas na nossa língua portuguesa. O professor de Geografia pode ajudar os alunos a localizarem cartograficamente as populações indígenas em diferentes épocas, as nações africanas e a concentração atual dos seus descendentes no território nacional. O professor de Artes pode trabalhar as manifestações artísticas de cada matriz e as influências estéticas delas na cultura brasileira.

**Etapa 6 -** O professor lançará um desafio final: os alunos deverão refletir sobre os motivos da *invisibilidade social* de algumas culturas ou dos seus descendentes. Um trecho importante do documentário é o depoimento da jornalista Glória Maria sobre a ausência dos afrodescendentes nos meios de comunicação. Os grupos deverão pesquisar a presença dos descendentes dos indígenas, dos europeus e dos africanos em diferentes setores da vida social: propaganda, novelas, imprensa, cinema, futebol, música, universidade, na própria escola, nas empresas, no comércio, entre tantos outros.

**Etapa 7 -** O que for levantado servirá para a realização do produto final. De acordo com a disponibilidade de material da escola e do interesse de cada grupo, eles produzirão uma apresentação dos dados coletados, de forma a mostrar a necessidade da afirmação de cada cultura para a construção de uma identidade e para a conquista de espaço de atuação na sociedade. O professor de Matemática pode ser solicitado para ajudar na elaboração de estatísticas a partir dos dados pesquisados. A apresentação pode ser um mural com imagens e dados numéricos; uma exposição usando *softwares* como *power-point* ou *flash* e um videoclipe, com imagens e informações montadas a partir de uma música; ou mesmo um jornal, com textos e imagens que mostrem as conclusões do grupo. Os produtos devem, sempre que possível, ser compartilhados com a escola e a comunidade, gerando novas reflexões e possibilitando o resgate de culturas locais.

#### SEGUNDA ATIVIDADE - MOVIMENTOS DE RESISTÊNCIA (opcional)

O professor usará das mesmas estratégias apresentadas na atividade anterior, apenas focando sua abordagem em uma parte específica do vídeo. Assim, ele discutirá separadamente cada matriz cultural, refletindo sobre o processo de aculturação sofrido no encontro com as outras culturas e suas contribuições para a formação da brasilidade ao longo da história do nosso País. Essa atividade pode ser desenvolvida ao longo do ano, em momentos diferentes, enfocando cada uma das matrizes culturais. No final, unida a uma reflexão que resgate a inter-relação das raízes da cultura nacional, a produção de um grande painel sobre a discussão realizada.

#### ETAPAS DO TRABALHO

- Exibir o vídeo na íntegra para os alunos.
- A partir das anotações iniciais dos alunos, organizar um quadro com as informações sobre cada matriz cultural.
- Em grupos, os alunos elaborarão um quadro com as principais informações sobre as culturas indígena, européia e africana, e o professor organizará um painel geral a partir do material apresentado.
- Divididos em grupos temáticos, identificarão as influências recebidas e as contribuições que cada cultura recebeu no processo de interação, procurando identificar aspectos dessa herança cultural no seu cotidiano.

- Identificar no vídeo os movimentos de resistência e de resgate de cada cultura e a importância da manutenção da identidade cultural para cada matriz.
- Rever o documentário e refletir sobre a *invisibilidade social* dos descendentes dos indígenas e dos africanos na sociedade atual.
- Elaborar uma apresentação (em formato a ser escolhido por eles) que reflita a discussão e conclusão a que cada grupo chegou acerca da nossa herança cultural, da importância da manutenção da diversidade e da necessidade da inclusão social dessas matrizes nos diversos setores da vida do País.

## AVALIAÇÃO

Essa atividade possibilita a avaliação individual e a participação no grupo ao longo do processo e em relação ao produto final:

**Processo:** será avaliada a organização individual das anotações e pesquisa solicitada, a participação de cada um na apresentação dos resultados, na elaboração dos quadros e textos conclusivos, bem como na socialização dos seus conhecimentos e contribuição no debate em sala.

**Produto:** os alunos serão avaliados na sua organização das informações, reflexão crítica sobre o material visto e coletado, criatividade na elaboração do formato do produto, redação de conclusões e capacidade de síntese, comprometimento e colaboração com o grupo em relação a todo o processo de trabalho.

### VEJA TAMBÉM

- HOLANDA, Sérgio Buarque de. *Raízes do Brasil*. 16. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1983.
- FREYRE, Gilberto. *Casa grande e senzala*. Rio de Janeiro: Record, 2000.

Duas obras clássicas, de pensadores de inegável contribuição para o conhecimento do Brasil em seus aspectos culturais e históricos.

- CARNEIRO, Maria Luiza Tucci; KOSSOY, Boris. *O olhar europeu: o negro na iconografia brasileira do século XIX*. São Paulo: EDUSP, 1994.
- SCHWARCZ, Lilia Moritz; QUEIROZ, Renato da Silva (orgs.). *Raça e diversidade*. São Paulo: Estação Ciência/EDUSP, 1996.

Estes dois livros podem servir de apoio na pesquisa sobre a representação dos negros na iconografia brasileira. Também traz textos para problematização do tema da miscigenação étnica.

- BELLUZZO, Ana Maria de Moraes. *Brasil dos viajantes*. São Paulo: Fundação Odebrecht; Metalivros, 1994.

Obra de referência sobre a produção iconográfica dos artistas viajantes que passaram pelo Brasil entre os séculos XVI e XIX.

- ALENCASTRO, Luiz Felipe de. *O Trato dos Videntes: formação do Brasil no Atlântico Sul*. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.
- MARTINEZ, Paulo. *África e Brasil: uma ponte sobre o Atlântico*. São Paulo: Moderna, 1995. (Polêmica).

Livros que resgatam historicamente a relação entre Brasil e África.

- CUNHA, Manuela Carneiro da (org.). *História dos índios no Brasil*. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1992. 648 p.

Esse livro é resultado dos trabalhos do Núcleo de História Indígena da USP e foi organizado por Manuela Carneiro da Cunha. A obra reúne 27 colaboradores, entre especialistas brasileiros e do exterior, que atuam em diferentes áreas de pesquisa, como Antropologia, História, Arqueologia e Lingüística. A coletânea oferece ao grande público a oportunidade de ter acesso às principais questões ligadas à presença dos povos indígenas no Brasil, como, por exemplo, as novas teorias sobre a origem do homem americano. *História dos índios no Brasil* dá grande importância à iconografia, trazendo documentos pouco conhecidos e inéditos, além de mapas ilustrativos e vinhetas alusivas à cultura material dos povos indígenas destacados nos estudos.

#### *Resenha da Livraria Cultura*

- RIBEIRO, Darcy. *Os índios e a civilização: a integração das populações indígenas no Brasil moderno*. 7. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1996. 559 p.

Reedição de um clássico da Antropologia brasileira em que o drama da transfiguração étnica das populações indígenas no interior da modernidade e da integração nacional só faz aumentar a atualidade da obra, seja como estudo acurado e abrangente, seja como postura ética e bandeira da luta pelos direitos indígenas como direitos humanos.

- INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL. *Povos indígenas no Brasil: 1996/2000*. São Paulo: ISA, 2000. Mais de 500 páginas ilustradas, com dados atuais sobre diferentes povos indígenas brasileiros, seguidos de textos e artigos sobre as questões relativas a sua cultura e preservação.
- CONSELHO INDIGENISTA MISSIONÁRIO - CIMI. *História dos povos indígenas: 500 anos de luta no Brasil*. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2001. 166 p.

- RAMINELLI, Ronald. *Imagens da colonização: a representação do índio de Caminha a Vieira*. Prefácio de Laura de Mello e Souza. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1996.
- [www.socioambiental.org](http://www.socioambiental.org) - Instituto Socioambiental, ONG dedicada ao estudo e divulgação da cultura indígena e questões ambientais brasileiras.
- [www.pierreverger.org.br](http://www.pierreverger.org.br) - *site* da Fundação Pierre Verger, fotógrafo e etnólogo francês que se radicou na Bahia e dedicou sua vida e obra ao candomblé. Com acervo fotográfico, textos e programação de eventos.
- <http://acaibaba.vilabol.uol.com.br/historia.html> - apresenta a história das nações e origens do candomblé.
- [www.sobresites.com/candomble](http://www.sobresites.com/candomble) - guia de *sites* sobre história, músicas, nações, casas, personalidades, orixás e outros assuntos relacionados ao candomblé.
- [www.candidomendes.br/ceaa/html](http://www.candidomendes.br/ceaa/html) - Centro de Estudos Afro-Asiáticos, da Universidade Cândido Mendes - UCAM (RJ).

#### *Centros de estudos*

- CEA - Centro de Estudos Africanos, da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo - FFLCH/USP.  
Av. Prof. Luciano Gualberto, 315, sala 1087. São Paulo-SP. CEP: 05508-900. Tel. (11) 3818-3744. E-mail: [cea@edu.usp.br](mailto:cea@edu.usp.br)
- NEINB - Núcleo de Pesquisa em Estudos Interdisciplinares sobre o Negro Brasileiro, do Instituto de Psicologia da USP.  
Tel. (11) 818-4185 ramal 37.
- CEAA - Centro de Estudos Afro-Asiáticos do Instituto de Humanidades da Universidade Cândido Mendes.  
Praça Pio X, n.º 7, 9º andar. Rio de Janeiro-RJ. CEP: 20040-020. Tel. (21) 2233-9039 - Fax (21) 2518-2798.  
[www.ucam.edu.br](http://www.ucam.edu.br)
- INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL  
Sede São Paulo - Av. Higienópolis, 901 - Higienópolis. São Paulo-SP. CEP: 01238-001. Tel.: 55 (011) 3660 7949 - Fax: 55 (011) 3660-7941.  
Sede Brasília - SCLN, 210, Bloco C, sala 112. Brasília-DF. CEP: 70862-530. Tel.: 55 (061) 349-5114 - Fax: 55 (061) 274-7608.  
Sede São Gabriel da Cachoeira - Caixa Postal 21. São Gabriel da Cachoeira-AM.  
CEP: 69750-000. Tel: 55 (097) 471-2193 - Telefax: 55 (097) 471-1156

### *Passeios, visitas e lugares para levar os alunos*

- Os professores podem organizar visitas ao bairro onde se localiza a escola para que os alunos identifiquem elementos culturais diversos da sua comunidade; ou visitar um bairro de formação cultural específica, como um bairro oriental, judaico ou nordestino (de acordo com as influências presentes na sua cidade); ou ainda comunidades indígenas ou de quilombolas.

Durante a visita, os alunos podem também pesquisar, observar e anotar a presença das matrizes culturais na propaganda, nas lojas e comércio, nos serviços públicos, etc.

Caso a cidade ofereça um museu de cultura africana ou indígena, é interessante fazer uma visita, pois o acervo contribuirá com a reflexão, acrescentando dados sobre essas culturas.

### *Outros documentários sugeridos*

- “*Atlântico Negro - na Rota dos Orixás*”, 1998, Brasil, 75 minutos.  
Filme média-metragem dirigido por Renato Barbieri e Victor Leonardi, mostra uma série de documentários sobre a influência africana na religiosidade brasileira.

## Sociologia - Antropologia

Professora Ana Lúcia de Castro

## CONCEITOS

- Definição de cultura.
- Identidade social.
- Memória coletiva.
- Tradição e modernidade.

## MATERIAIS

- Papel.
- Caneta.

## SUGESTÕES DE ATIVIDADES

Esse vídeo cabe perfeitamente para estimular a discussão relativa à formação cultural brasileira, de maneira atual e arejada, colocando, de modo bastante feliz, as características das três matrizes étnicas que fundaram o Brasil, sem cair na ingenuidade do discurso, bastante difundido no senso comum, da *democracia racial* ou do *caldinho de cultura*, que vigorariam em nosso País.

Nesse sentido, o documentário nos ajuda a pensar a cultura brasileira, tocando nas feridas ainda tão presentes, relativas às relações inter-raciais, provocando uma reflexão sobre um *nós*, que configuraria a identidade social brasileira, lembrando que nossa formação cultural foi permeada por muitos *conflitos*, destacando-se que o encontro branco, índio e negro não foi harmonioso.

Vale salientar a concepção de cultura subjacente, que a considera como um conceito dinâmico (em constante transformação) e não estático, fossilizado.

A atualização das heranças deixadas pelas três matrizes étnicas constituintes de nossa formação cultural pode ser visualizada em manifestações concretas existentes na contemporaneidade.

Levar o aluno a perceber essa cultura viva, pulsante, é um desafio. Para tanto, deve-se estimulá-lo a perceber em sua própria comunidade quais são as manifestações tradicionais que vêm sendo mantidas, as principais alterações sofridas no decorrer do tempo.

Sugiro que se divida a classe em trios (se a sala for muito numerosa, aumenta-se o número de integrantes).

Após o levantamento (feito pelos grupos) do que existe na cidade, distribui-se uma manifestação para cada equipe (pode ser sorteio ou os grupos escolhem em comum acordo). Caberá a cada grupo realizar uma pesquisa, visando responder às seguintes questões:

- Quais são as origens dessa manifestação?
- Qual(is) é(são) a(s) matriz(es) étnica(s) envolvida(s)?
- Quais foram as principais transformações envolvidas no decorrer do tempo?

## ETAPAS DO TRABALHO

- Aula expositiva destacando os conceitos em discussão.
- Levantamento (realizado pelos alunos, em trios) de tradições vivas em sua comunidade, suas origens e principais transformações sofridas no decorrer do tempo (festas juninas, folia-de-reis, bumba-meu-boi). Caso a sala seja muito grande, pode-se dividir a sala em grupos maiores.
- Distribuição entre os grupos de alunos. Cada equipe estudará uma manifestação cultural.
- Orientação para a pesquisa. Fontes possíveis (internet, entrevistas com pessoas-chave na manutenção da tradição, arquivos de associações culturais, revistas, jornais). Principal objetivo da pesquisa: identificação das matrizes étnicas que estão nas origens daquela manifestação e das principais modificações que ela vem sofrendo no decorrer do tempo.
- Apresentação dos resultados da pesquisa, visando a construção de um painel final.

## AVALIAÇÃO

Este trabalho tem como principal produto a reflexão sobre a formação cultural brasileira, tendo como ponto de partida a reflexão sobre o cotidiano do aluno.

O segundo produto diz respeito à reflexão sobre a tradição/memória como um dos principais pilares dessa identidade, tendo como ponto de partida a curiosidade e o exercício da pesquisa.

Como instrumento de avaliação, sugiro um relatório de pesquisa, no qual o grupo exporia as fontes consultadas e os principais resultados da investigação realizada.

Sugiro, também, uma reflexão individual do aluno (uma ou duas páginas), na qual ele sistematizaria as informações levantadas em sua pesquisa e concluiria com uma impressão pessoal, buscando recuperar os conteúdos da aula expositiva (conceito de cultura, memória e tradição) e articulá-los aos dados obtidos.

Dependendo do grau de maturidade da sala, sugere-se uma apresentação dos resultados, em forma de seminários, visando compartilhar os resultados (achados/informações/curiosidades) da pesquisa realizada.

#### VEJA TAMBÉM

- CANCLINI, Néstor Garcia. *Culturas híbridas*. São Paulo: EDUSP, 1997. 392 p.  
Capítulo “A encenação do popular”, para a fundamentação de um conceito de cultura como algo dinâmico, em constante transformação.
- FREYRE, Gilberto. *Casa grande e senzala*. São Paulo: Record, 1996.  
Capítulo 1, para o conhecimento da visão que defende a “democracia racial”.
- HALBWACHS, Maurice. *Memória coletiva*. São Paulo: Vértice, 1990. 189 p.  
Capítulo “Memória coletiva e memória individual”. Para a definição do conceito de memória coletiva.
- RIBEIRO, Darcy. *O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.  
Sugiro, sobretudo, os capítulos “Matrizes étnicas” e “Os Brasis na história”, para fundamentar melhor a idéia de que o conflito marcou as relações inter-raciais no Brasil e combater a tese da democracia racial.

#### Documentário

- *O povo brasileiro*. Série de três programas, baseado no livro homônimo de Darcy Ribeiro.